

## De estátua a pedinte

Tornou-se lugar comum afirmar que o deputado Ulysses Guimarães é uma estátua viva, frase cunhada pelo governador José Aparecido de Oliveira para exprimir o papel decisivo que desempenhou na batalha pela redemocratização do País. Ulysses é o primeiro paulista, desde a Revolução de 30, a ocupar posição de incontestável importância no cenário político, reconhecido como alguém que é depositário fiel das melhores tradições das velhas raposas do extinto PSD.

Como presidente da Constituinte alçou vôo a patamar que o consagrará para a História política do País. A homem público de tanta importância valerá a pena se empenhar numa guerra de desgastes para continuar Vice-Presidente da República de fato, como presidente da Câmara dos Deputados?

Ele terá de pedir votos aos constituintes para aprovar proposta do deputado pernambucano Nilson Gibson suprimindo o dispositivo constitucional que proíbe a reeleição de dirigentes de casas legislativas. Uma postura menor que não se coaduna com a dimensão de grandeza que sua figura assumiu na história contemporânea.

Alguns dos seus amigos, ocupando posições de lideranças no PMDB, encaram com reserva a hipótese de Ulysses se aliar ao Governo e aos setores mais conservadores do partido para aprovar emenda de um deputado que é símbolo das adesões indesejáveis que o PMDB recebeu por conta de seu

desmesurado crescimento. Seria um caso de casuismo tão ou mais gritante do que aqueles que o regime militar se esmerou em praticar, encontrando em Ulysses, invariavelmente, seu maior censor moral.

Na verdade, Ulysses Guimarães ocupa posição de tanta importância no cenário político nacional que prescinde de cargos e honrarias. Como presidente do PMDB, o maior partido do País, ele terá atuação relevante na campanha eleitoral deste ano, graças ao direito que tem sua legenda de arrancar a parcela majoritária do horário da propaganda gratuita no rádio e na televisão.

Símbolo da sigla que possui a mais vigorosa estrutura partidária, a ponto de ser comparada à Arena dos velhos tempos, àquela de 1970, após a conquista do tricampeonato mundial pelo Brasil, o veterano Ulysses terá à sua disposição trinta vezes mais tempo no rádio e na televisão do que seu concorrente potencial, o ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, disposto a iniciar agora sua campanha pela Presidência da República.

Para alguém cuja vida se confunde com a história da derrubada do mais hermético sistema autoritário já montado em nossa história republicana, valerá a pena estender o pires para pedir a seus pares o favor de eliminar o impedimento constitucional para que continue gozando as regalias da Vice-Presidência da República?

COMISSÃO DE ASSUNTOS

16  
1988